

Relatório Final

Projeto de aprimoramento teórico técnico das equipes que atuam nas Ludotecas Sabin



Responsável técnica: Fernanda Jota – Liga Pontos
Consultoria e Treinamento

Ano: 2018

INTRODUÇÃO

Atender crianças e adolescentes em situação de violência, talvez, seja o desafio mais complexo na carreira de um profissional. Como atender um sujeito que teve seu direito à dignidade violado? Como levar alívio a uma criança que já teve suas relações de confiança com um adulto rompidas? Por fim, como se prepara um profissional para tão árdua tarefa?

Tanto o SUAS quanto o SUS têm previsão de atendimento psicossocial para vítimas de violência sexual. Além disso, a partir da publicação da Lei 13.431/2017, a segurança pública também deve estar organizada para oferecer espaços e estrutura adequada para o atendimento a esses casos.

A Organização Mundial de Saúde entende como violência sexual o envolvimento de uma criança ou adolescente em atividade com fins sexuais, os quais ela não compreende e, por isso, não é capaz de dar o seu consentimento. Além disso, implica relação de poder entre agressor e vítima.

Desde 2009, quando ocorreram relevantes alterações no Código Penal Brasileiro, o conceito de estupro mudou. Antes disso, somente era considerado estupro a conjunção carnal. Atualmente, o conceito foi ampliado para abranger qualquer prática que envolva crianças ou adolescentes em um jogo sexual, com ou sem contato físico.

Apesar dessa mudança estar completando quase 10 anos, muitos profissionais a desconhecem. Isso gera um impacto profundamente negativo no que tange ao número de notificações registradas.

Segundo dados do Disque 100, publicados pela Agência Brasil, no ano de 2017, foram feitas 84.049 denúncias de violações contra crianças e adolescentes - 10% a mais do que o registrado em 2016. Muitas denúncias envolvem mais de um tipo de violação e mais de uma vítima. Foram contabilizadas 130.224 crianças e adolescentes vítimas de violações em 2017, sendo 166.356 casos de violações.

O maior número de denúncias envolve crianças entre 4 e 7 anos de idade e em 45% das vezes as violações ocorrem na casa da vítima. O tipo de violação mais reportada foi negligência, com 61.416 casos, seguida de violência psicológica, com 39.561, e violência sexual, com 20.330 casos.

Diante de números tão impactantes, entende-se a violência sexual como um problema de saúde pública, em virtude da sua prevalência, consequências e gastos a ela relacionado.

Talvez, uma das consequências mais graves da violência sexual na infância e adolescência seja o fato de ela representar fator de risco para o desenvolvimento de quadros psicopatológicos, tais como ansiedade, depressão, abuso de substâncias psicoativas, dentre outros.

É imprescindível uma intervenção precoce nesses casos. Quanto mais cedo conseguirmos oferecer acolhimento e atendimento adequado a crianças e adolescentes em situação de violência, menores serão os impactos desse fato para a vida delas.

Diante disso, é preciso refletir: será que os profissionais da saúde, assistência social, segurança pública, escolas, conselhos tutelares, etc., estão capacitados de forma adequada para oferecer o melhor atendimento possível a esse público tão sofrido e, infelizmente, crescente?

É dentro dessa perspectiva que atua o Projeto Ludoteca. Seu objetivo principal é promover espaços adequados e bem equipados para que os atendimentos a esse público ocorram. Mas será que basta uma

sala colorida e equipada com materiais escolhidos de forma criteriosa? A resposta é não. Se não tivermos profissionais capacitados e atualizados em relação a técnicas de acolhimento e atendimento, pouco útil será a Ludoteca.

Considerando o escopo do Projeto Ludoteca, pensamos em um conjunto de ações de aprimoramento técnico para os profissionais que atuam nas Ludotecas Sabin. Desse modo, os resultados que serão expostos neste relatório expressam o comprometimento do Instituto Sabin no auxílio aos profissionais, de modo que seus atendimentos sejam cada vez mais profícuos e eficazes. Afinal, como nos aponta Habigzang, “As consequências da violência sexual, especialmente as de longo prazo, justificam o investimento em serviços de atendimento com o objetivo de aumentar a qualidade de vida de crianças e adolescentes vítimas e prevenir a ocorrência de psicopatologias na infância, adolescência e idade adulta” (Habigzang, Koller e Hohendorff, 2015).

PLANEJAMENTO

Em setembro de 2017 começamos a desenhar um projeto de aprimoramento técnico e teórico para os profissionais que atuam nas Ludotecas. Teria que ser algo focado em suas práticas diárias, de modo que eles se sentissem apoiados pelo Instituto Sabin, desde a instalação até a execução dos trabalhos nas Ludotecas.

Pensamos que seria muito produtivo traçar o projeto segundo uma linha lógica de construção e aquisição de conhecimento. Algo que envolvesse a ida do Instituto até as bases locais das Ludotecas para que fosse possível traçar um parâmetro sobre as necessidades de cada serviço de forma singular.

Foram três meses de um processo de construção coletiva entre o Instituto Sabin e a consultoria técnica. Chegamos ao projeto, cujos resultados serão aqui apresentados.

EXECUÇÃO

O trabalho de formação técnica de 2018 foi executado em três momentos distintos.

Em abril, foi realizado o Primeiro Seminário Técnico: aprimorando saberes e técnicas. Em maio, julho e agosto foram realizadas 8 Oficinas Locais com o tema: Formação de Redes de Atenção a crianças e Adolescentes em Situação de Violência. Esse trabalho foi realizado nas 8 cidades presentes no Primeiro Seminário. Por fim, realizamos em agosto o Segundo Seminário Técnico: aprimorando saberes e técnicas.

PRIMEIRO SEMINÁRIO

Os temas escolhidos para serem debatidos no Primeiro Seminário foram extraídos do relatório de trabalho de 2017, realizado pelo Instituto Aliança, que foi a instituição responsável por realizar o trabalho de sistematização do Projeto Ludoteca.

Diversos profissionais de todo o Brasil responderam quais seriam seus desejos de formação técnica. Após criteriosa análise dos resultados apresentados no relatório supracitado, escolhemos os temas: Ludoterapia e Transgeracionalidade da Violência para que fossem melhor explorados.

O Primeiro Seminário ocorreu em Brasília, nos dias 4 e 5 de abril, na Sede do Instituto Sabin.

Participaram 41 pessoas, de diversas cidades. Estavam presentes representantes de Brasília, Águas Lindas, Cristalina, Valparaíso, Manaus, Camaçari, Salvador, Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia.

No primeiro dia do seminário, foi abordado o tema da Ludoterapia e suas possibilidades práticas. A palestrante foi Milene Bernardes; psicóloga, especialista em Ludoterapia Centrada na Criança. No segundo dia, o tema foi a Transgeracionalidade da Violência, sendo palestrante a psicóloga, psicopedagoga e especialista em terapia sistêmica familiar Eika Lobo.

Os temas desenvolvidos por Milene foram: história da Abordagem Centrada na Pessoa e seus desdobramentos na Ludoterapia Centrada na Criança; princípios da Ludoterapia; a sala de brinquedos e os materiais sugeridos; dramatização da “Prática Lúdica Centrada” para vivências e elaborações; apresentação da Mala Lúdica (Ludoterapia Móvel).

Os temas explorados por Eika foram: Contextualização da Violência contra crianças e adolescentes; tipos de Violências; dados epidemiológicos; prevalência; indicadores sociais; impactos sociais e emocionais da violência; rede de Proteção e de apoio; conhecendo o Genograma e o Ecomapa; notificação e responsabilização; transgeracionalidade e violência.

Os participantes se interessaram muito pelas temáticas. Nas avaliações respondidas, demonstraram, em sua maioria, gratidão pela escolha dos temas trabalhados e da forma como foram desenvolvidos.

Durante todo o evento as palestrantes foram capazes de articular teoria e prática das temáticas apresentadas. Os participantes saíram satisfeitos tanto com os temas trabalhados quanto com as metodologias utilizadas para disseminar o conhecimento.

Ao final de cada um dos dias, os participantes preencheram avaliações de satisfação e escreveram sugestões de temas a serem trabalhados no Segundo Seminário de 2018.

As sugestões foram:

- 1) Técnicas e metodologias de trabalho com o adolescente
- 2) Técnicas de atendimento em grupo
- 3) Instrumentos de avaliação de risco
- 4) Constelação Familiar
- 5) Negligência familiar
- 6) Técnicas e metodologias de trabalho com mulheres
- 7) Esclarecimentos sobre Redes de Proteção contra a violência e o papel de cada ator nesse cenário

Segue abaixo o formulário de avaliação e os gráficos com os resultados das avaliações de satisfação que os participantes preencheram ao final do primeiro dia de Seminário.

Termômetro do 1º Dia

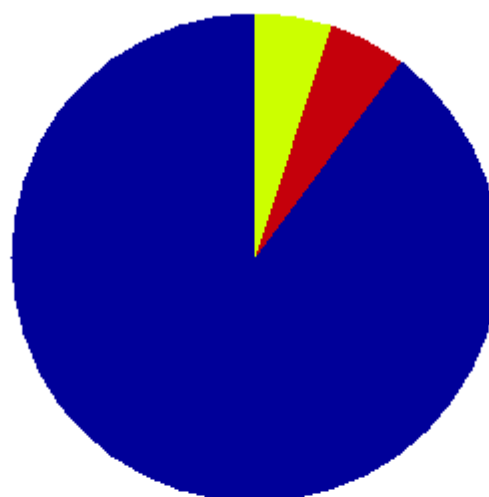
Assinale com um “X” na carinha que corresponde ao seu sentimento após o 1º Dia do Seminário:

Por quê? (sinta-se à vontade para justificar sua resposta)

--



■ Feliz ■ Alegre ■ Pensativa ■ Indiferente ■ Ruim

Termômetro do 1º dia	Feliz	Alegre	Pensativa	Indiferente	Ruim
Número de pessoas	35	2	2	0	0

Segue abaixo o formulário de avaliação e os gráficos com os resultados das avaliações de satisfação que os participantes preencheram ao final do segundo dia de Seminário.

Assinale com um “X” os itens abaixo relativos aos diversos aspectos do Seminário. Não é necessário identificar-se. Todas as informações serão sistematizadas e nos ajudarão nas próximas etapas do programa.

Espaço, estrutura e material

1. Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado no Seminário:

Ruim	Regular	Bom	Ótimo

2. Qual sua avaliação sobre o material utilizado no Seminário (apresentações, textos, vídeos, etc):

Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Programação, Metodologia e Conteúdo

3. Qual sua avaliação sobre a carga horária do Seminário:

Ruim	Regular	Boa	Ótima

4. Qual sua avaliação sobre a metodologia do Seminário:

Ruim	Regular	Bom	Ótimo

5. Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados:

Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Convidados Especialistas

6. Qual sua avaliação sobre a participação dos convidados especialistas?

Ruim	Regular	Boa	Ótima

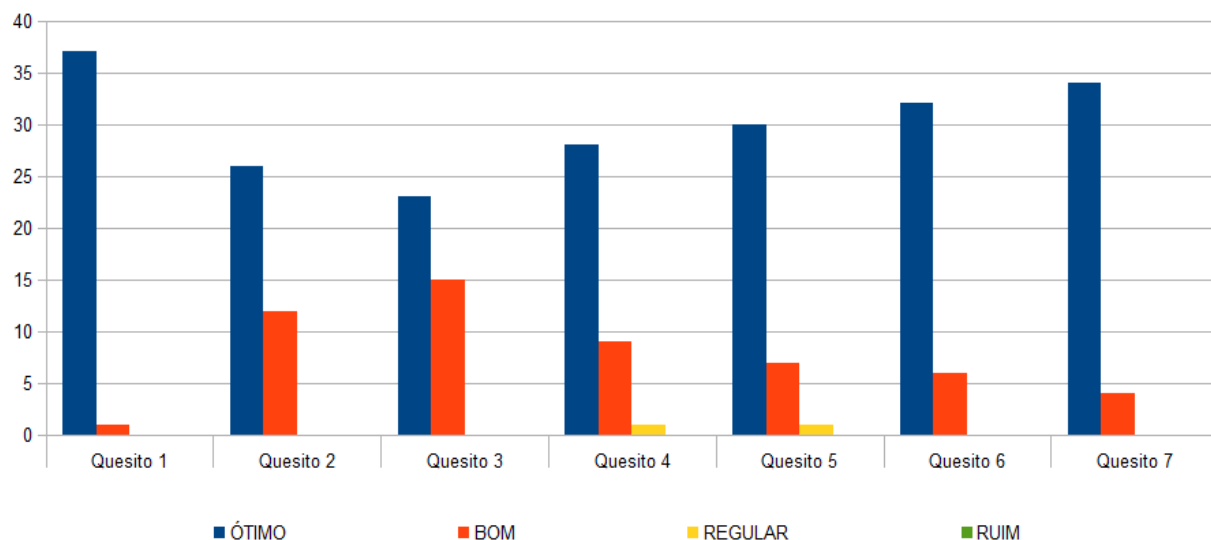
Avaliação Geral

7. De maneira geral, como você classifica esse seminário?

Ruim	Regular	Bom	Ótimo

8. Espaço livre para comentários e sugestão de temas para as próximas etapas do programa

--



	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
ÓTIMO	37	26	23	28	30	32	34
BOM	1	12	15	9	7	6	4
REGULAR	0	0	0	1	1	0	0
RUIM	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE RESPOSTAS 38							

Legenda:

Quesito 1: Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado?

Quesito 2: Qual sua avaliação sobre o material utilizado no Seminário (apresentações, textos, vídeos, etc)?

Quesito 3: Qual sua avaliação sobre a carga horária do seminário?

Quesito 4: Qual sua avaliação sobre a metodologia do seminário?

Quesito 5: Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6: Qual sua avaliação sobre a participação dos convidados especialistas?

Quesito 7: De maneira geral, como você classifica esse seminário?

OFICINAS LOCAIS

Oficinas Locais de Formação de Rede foram encontros locais com a presença da consultora técnica Fernanda Jota. Ocorreram nas cidades onde existem Ludotecas Sabin instaladas e que tiveram representantes

presentes no Primeiro Seminário de Formação Técnica, ocorrido nos dias 4 e 5 de abril de 2018, em Brasília, na sede do Instituto Sabin.

Os participantes do Primeiro Seminário receberam um instrumento de verificação de demanda, por email, para que pudéssemos conhecer quais eram os principais desafios no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência nas respectivas cidades.

Por unanimidade, o tema escolhido para as Oficinas Locais foi: Comunicação da Rede de Atenção. Pudemos perceber que os serviços estavam sofrendo muito com a dificuldade de trânsito do caso nos serviços da Rede.

Desse modo, elaboramos um modelo de Oficina que envolveria participação ativa dos serviços da Rede da cidade.

Inicialmente, o serviço anfitrião deveria encaminhar convite para todos os participantes que compunham a Rede de Atenção a Crianças e Adolescentes em Situação de Violência da cidade. Além disso, ele seria responsável por providenciar local e materiais necessários para a execução do trabalho.

Essa etapa foi extremamente importante para que se iniciasse o processo de empoderamento dos serviços em relação ao trabalho que eles desenvolvem.

A consultora técnica esteve presente durante todo esse processo auxiliando, incentivando e tirando as dúvidas necessárias.

A Oficina foi dividida em três momentos: alinhamento de conceitos feitos pela consultora técnica, apresentação dos serviços da Rede e construção de fluxos através da discussão de casos.

O serviço anfitrião recebeu, antecipadamente, um documento sobre como seria o trabalho das Oficinas Locais. Junto com ele, recebeu também

uma apresentação em *power point* que deveria ser encaminhada para todos os órgãos convidados a participar da Oficina. Esse *power point* tinha como objetivo nortear a apresentação dos serviços, de modo que todos os participantes passassem a conhecer o que cada parceiro da Rede faz.

As perguntas constantes das lâminas foram:

- 1) Qual é o nome do seu serviço?
- 2) Quem são os componentes da sua equipe?
- 3) Existem filiais do seu serviço? Ex: outros Creas ou outras Delegacias ou outros Conselhos Tutelares?
- 4) Ele está em que nível de atenção: saúde, assistência social, delegacias ou sistema justiça?
- 5) Descreva as limitações do seu trabalho. Quais são os desafios que você enfrenta para a boa execução do serviço.
- 6) Como é feito o registro das informações do seu atendimento?
Como é feito o compartilhamento dessas informações com a Rede?

Após a apresentação dos serviços, partíamos para as discussões de caso e de fluxo de atendimento.

Constatamos que entre todas as cidades existem desafios e potencialidades em comum.

Os principais desafios encontrados foram: comunicação entre os pares; estruturas físicas de trabalho precárias; relação de distanciamento da delegacia e do judiciário com o restante da Rede; o estabelecimento de um fluxo comum entre todos os serviços; o esclarecimento sobre as estruturas reais de cada serviço e a institucionalização dos encaminhamentos. Muitos deles ainda são realizados de profissional para profissional, ao invés de ser de instituição para instituição; o número baixo

de técnicos; uma grande rotatividade de técnicos que não são servidores efetivos e, conseqüentemente, um caráter político na indicação de profissionais; necessidade de esclarecimento contínuo na Rede sobre os serviços que eles desenvolvem e clareza sobre o papel de cada componente da Rede.

Apesar das dificuldades, pudemos constatar diversas potencialidades, como por exemplo: técnicos profundamente vocacionados e dedicados; a disponibilidade para efetivar a comunicação da Rede; a abertura para a confecção de uma lista com todos os serviços que a cidade oferta para que possa ser compartilhada com toda a Rede; dentre outras.

Entendemos a Oficina como um ponta pé inicial para um processo que deve ser constante. A formação de Rede é imprescindível para o bom atendimento da criança e do adolescente em situação de violência.

As cidades contempladas com as Oficinas foram Salvador, Camaçari, Manaus, Valparaíso, Uberlândia, Cristalina, Palmas e Ribeirão Preto. No total foram 8 cidades visitadas, 97 serviços presentes e 415 pessoas treinadas.

Ao final da Oficina Local, aplicamos um formulário de avaliação do trabalho do dia. Segue abaixo, os resultados encontrados.

CAMAÇARI

DATA: 10/5/2018

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 39

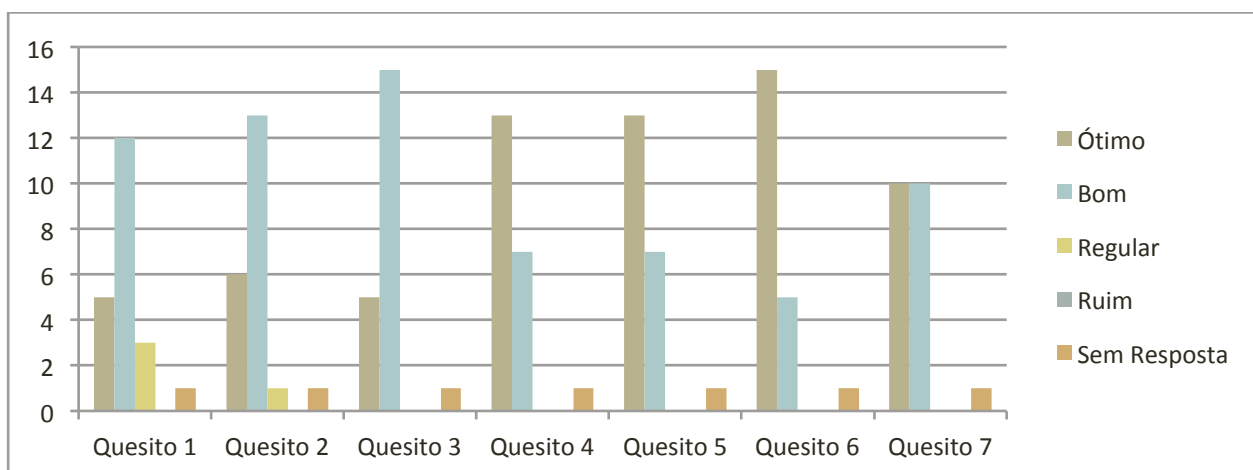
AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 22

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Creas, Cras, Conselho Tutelar, Secretaria de Educação, Centro Pop, Plan International, Diretoria Municipal

de Saúde Mental, Vigilância Epidemiológica, Caps AD, Caps I, Centro de Referência IST/Aids, Secretaria de Desenvolvimento Social.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	5	6	5	13	13	15	10
Bom	12	13	15	7	7	5	10
Regular	3	1					
Ruim							
Sem Resposta	1	1	1	1	1	1	1
Total	21	21	21	21	21	21	21



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

SALVADOR

DATA: 11/5/2018

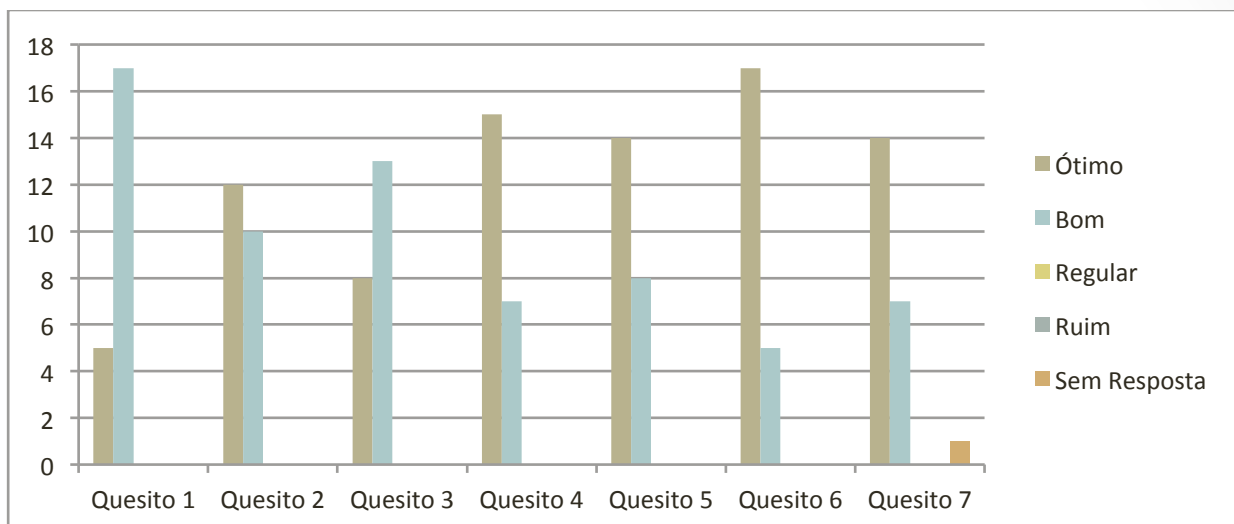
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 39

AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 21

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Creas, Cras, Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza, Conselho Tutelar (só participou à tarde), Secretaria de Desenvolvimento Social, IML, Serviço Viver, CEDECA Yves de Roussan (Centro de Defesa Criança e Adolescente da Bahia), Hospital da Mulher, Ministério Público, DERCA (Delegacia de Referência em Criança e Adolescente)

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	5	12	8	15	14	17	14
Bom	17	10	13	7	8	5	7
Regular							
Ruim							
Sem Resposta	0	0	0	0	0	0	1
Total de respostas	22	22	21	22	22	22	22



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

MANAUS

DATA: 31/7/2018

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 42

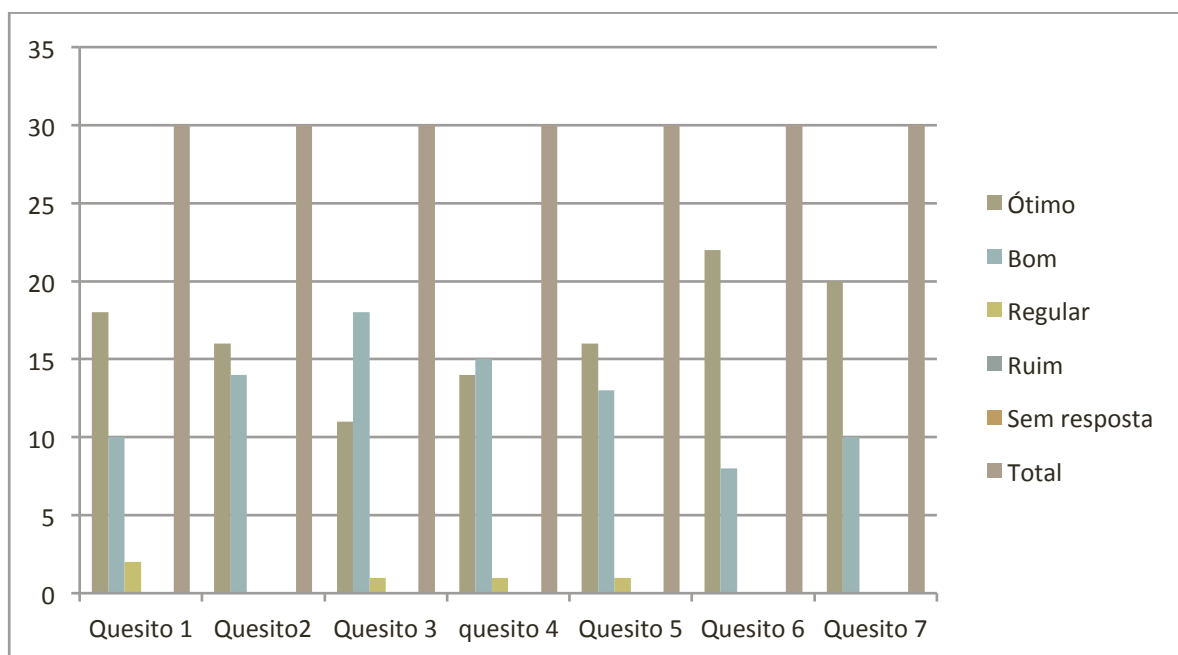
AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 30

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Creas, Cras, DPSE, UFAM, SAVVIS Policlínica Antônio Reis, DEPCA, SAPFAM, CIDOHTT, SAICA, SEMED, Maternidade Ana Braga, Instituto Dona Lindu, SAVVIS Dona Lindu, CAPS I.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7

Ótimo	18	16	11	14	16	22	20
Bom	10	14	18	15	13	8	10
Regular	2	0	1	1	1	0	0
Ruim	0	0	0	0	0	0	0
Sem Resposta	0	0	0	0	0	0	0
Total de respostas	30	30	30	30	30	30	30



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

VALPARAÍSO

DATA: 03/08/2018

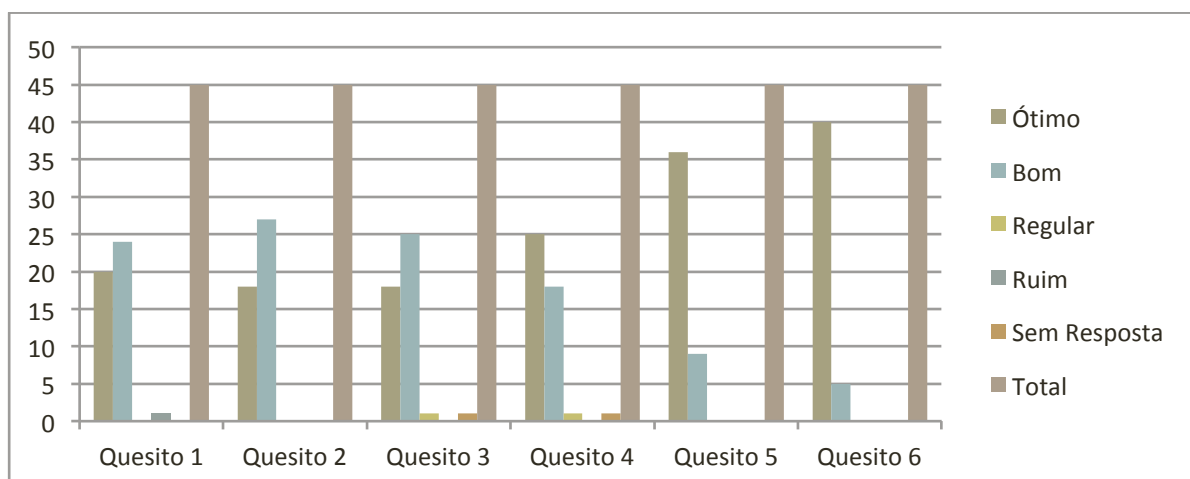
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 75

AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 45

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Abrigamento Infantil, Casa de Passagem, Casa Lar, NAPE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), NAEI (Núcleo de Apoio à Educação Inclusiva), Centro Pop, CRAS, CREAS e Conselho Tutelar.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	20	18	18	25	36	40	32
Bom	24	27	25	18	9	5	13
Regular	0	0	1	1	0	0	0
Ruim	1	0	0	0	0	0	0
Sem Resposta	0	0	1	1	0	0	0
Total de respostas	45	45	45	45	45	45	45



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

UBERLÂNDIA

DATA: 09/8/2018

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 75

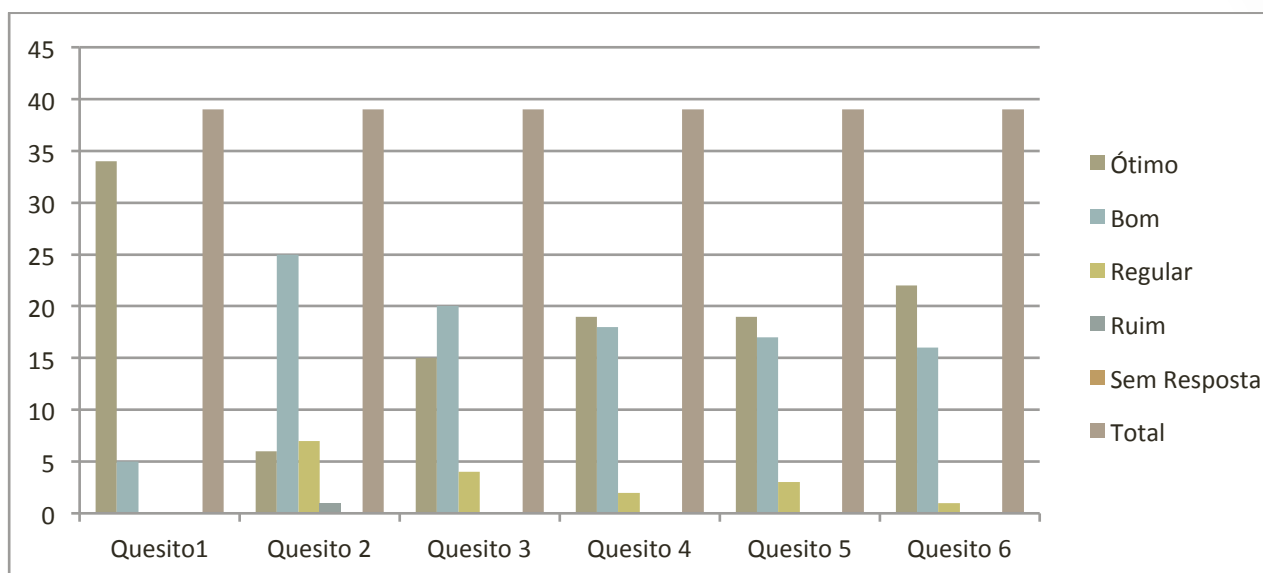
AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 39

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Conselho Tutelar, Nuavidas, Hospital de Clínicas, Creas, Comissariado da Infância e Juventude (Fórum), ONG Pontes de Amor, Instituição de Acolhimento Fundação Maçonica, Secretaria de Educação, Carol Casa de Acolhimento, Serviço de Acolhimento Familiar, Núcleo Psicossocial do Fórum, Missão Sal da Terra, CDCA.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	34	6	15	19	19	22	20
Bom	5	25	20	18	17	16	17
Regular	0	7	4	2	3	1	2
Ruim	0	1	0	0	0	0	0
Sem Resposta	0	0	0	0	0	0	0
Total de	39	39	39	39	39	39	39

respostas							
------------------	--	--	--	--	--	--	--



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

CRISTALINA

DATA: 07/08/2018

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 24

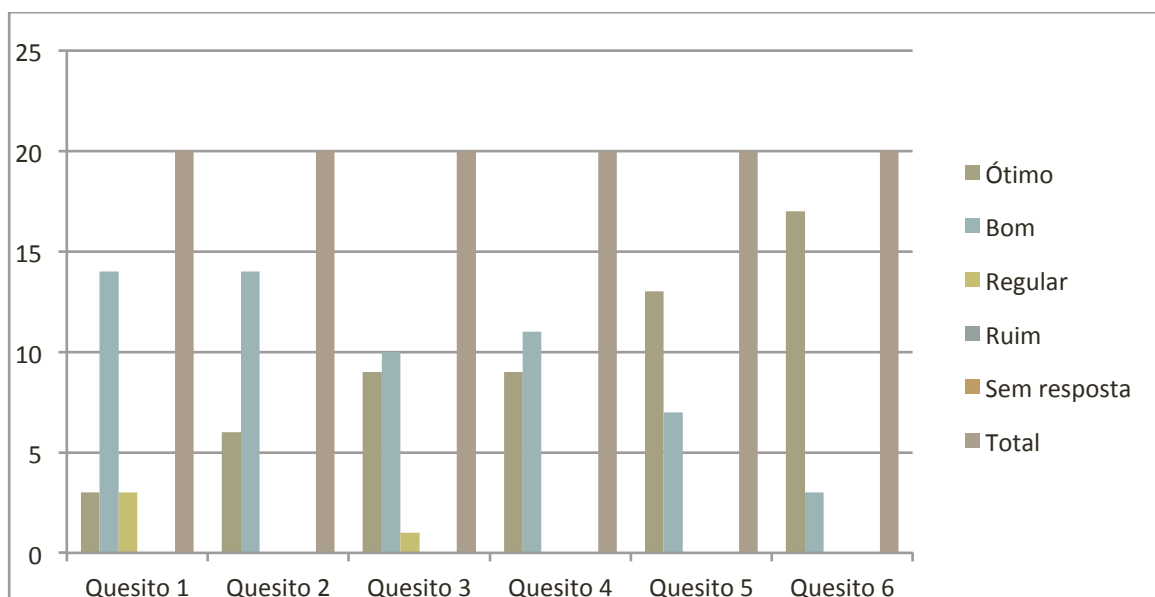
AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 20

ORGANISMOS PARTICIPANTES: Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Hospital Municipal Chaud Sales, Coordenação da Atenção Básica, Coordenação de Regulação, Cras, Creas, Serviço de

acolhimento institucional Cecy Peixoto Atiê, Casa Betânia, Conselho Tutelar, Apae e Caps.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	3	6	9	9	13	17	11
Bom	14	14	10	11	7	3	9
Regular	3	0	1	0	0	0	0
Ruim	0	0	0	0	0	0	0
Sem Resposta	0	0	0	0	0	0	0
Total de respostas	20	20	20	20	20	20	20



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

PALMAS

DATA: 13/08/2018

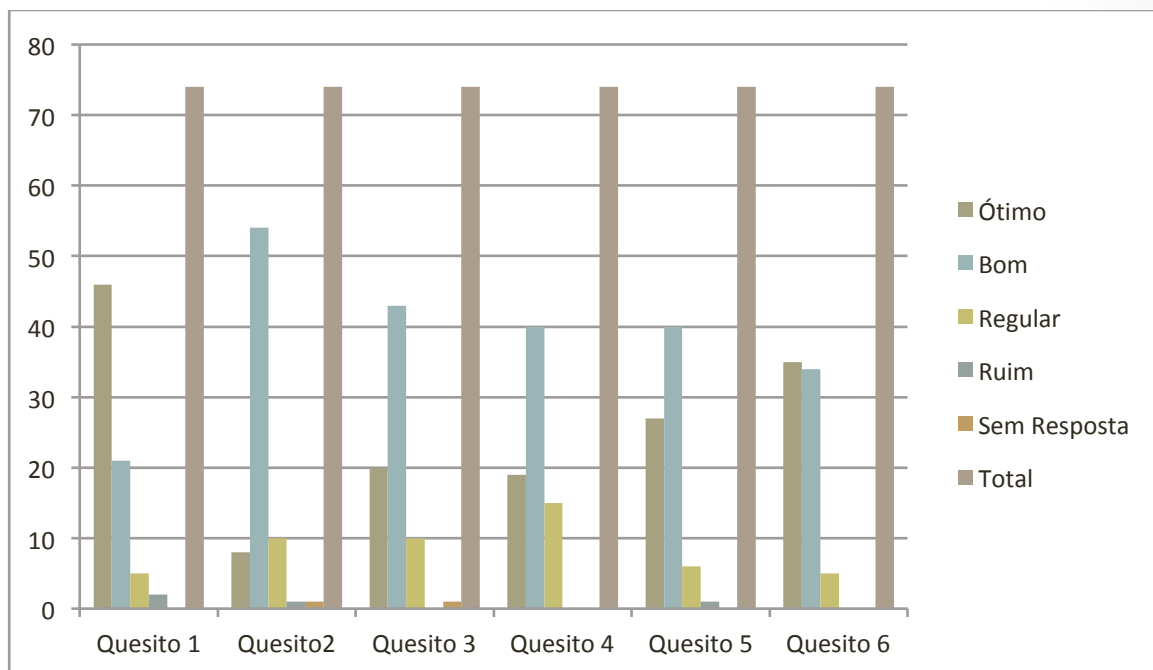
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 85

AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 74

ORGANISMOS PARTICIPANTES: SAVI, Conselho Tutelar, SUPAVS, CREAS Paraíso do Tocantins, CREAS Miracema, FUNAI, IML, Ministério Público, DPCA, Secretaria de Cidadania e Justiça, CEDECA.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	46	8	20	19	27	35	23
Bom	21	54	43	40	40	34	45
Regular	5	10	10	15	6	5	6
Ruim	2	1	0	0	1	0	0
Sem Resposta	0	1	1	0	0	0	0
Total de respostas	74	74	74	74	74	74	74



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

RIBEIRÃO PRETO

DATA: 17/8/2018

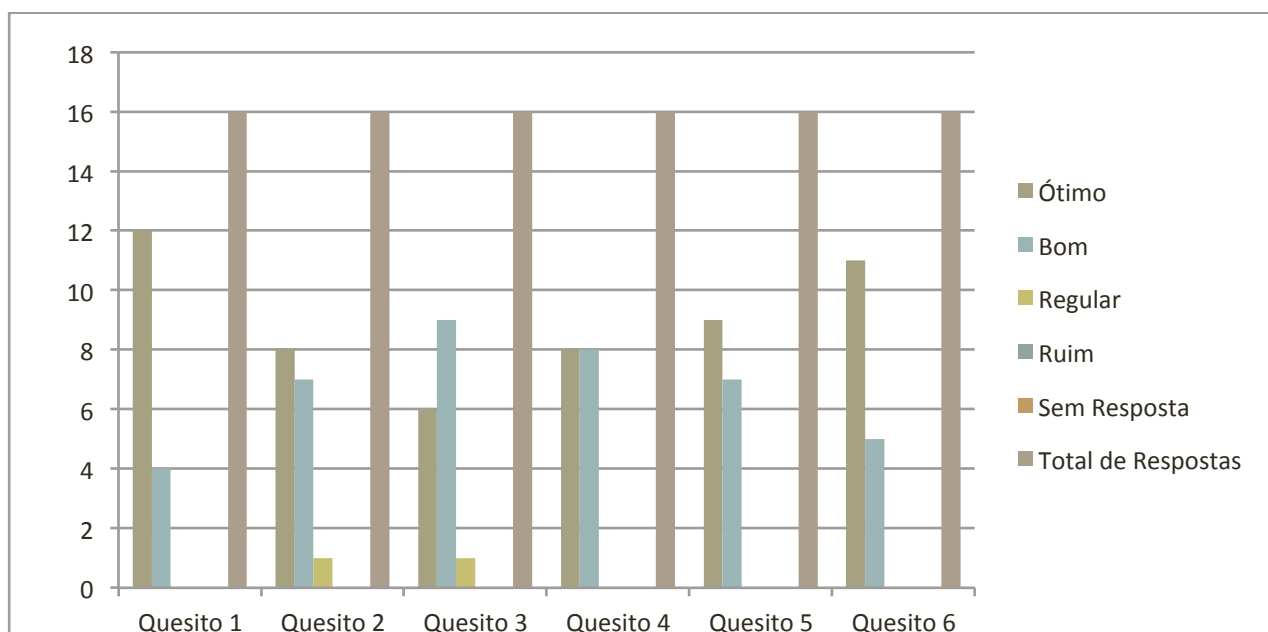
NÚMERO DE PARTICIPANTES: 36

AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 16

ORGANISMOS PARTICIPANTES: CREAS I, II, III, CRAS, Programa Família Substituta, Programa Família Acolhedora, PETI, SEAVIDAS, SAICA, OCA (Organização Cidadania Ativa), Fundação Educandário, Defensoria Pública, Secretaria de Educação, Organização Casa das Mangueiras, Fundação Hospital Santa Lúcia.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	12	8	6	8	9	11	10
Bom	4	7	9	8	7	5	6
Regular	0	1	1	0	0	0	0
Ruim	0	0	0	0	0	0	0
Sem Resposta	0	0	0	0	0	0	0
Total de respostas	16	16	16	16	16	16	16



Legenda:

Quesito 1) Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na Oficina?

Quesito 2) Qual sua avaliação sobre o material utilizado na Oficina (apresentações, cartazes, etc)?

Quesito 3) Qual sua avaliação sobre a carga horária da Oficina?

Quesito 4) Qual sua avaliação sobre a metodologia da Oficina?

Quesito 5) Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6) Qual sua avaliação sobre a apresentação da parte teórica feita pela consultora técnica?

Quesito 7) De maneira geral, como você classifica essa Oficina?

SEGUNDO SEMINÁRIO

O Segundo Seminário Técnico de 2018 foi realizado em Brasília, nos dias 5 e 6 de setembro de 2018, na Sede do Instituto Sabin. O tema foi Adolescência e Violência, conforme sugestão dos participantes do Primeiro Seminário. Estavam presentes 41 pessoas no primeiro dia e 15 pessoas no segundo dia.

O tema da Adolescência foi trabalhado no primeiro dia com a presença de todos os ludotecários. No segundo dia, participaram somente os ludotecários de fora de Brasília que receberam as Oficinas Locais. O objetivo dessa divisão foi proporcionar a esses participantes um momento de reflexão e balanço do que foi o trabalho das Oficinas em 2018, bem como iniciar o planejamento dos trabalhos de 2019.

Os palestrantes do primeiro dia foram Erich Botelho, psicólogo, ludoterapeuta centrado na criança; e Vanessa Lacombe, psicóloga, psicodramatista e ludoterapeuta centrada na criança. Os temas desenvolvidos por eles foram: Conceituação e visão biopsicossocial da adolescência sob a ótica humanista; empatia racional x empatia emocional; os 8 princípios básicos na abordagem não-diretiva; adolescência e sexualidade; psicopatologias mais relevantes na adolescência; relacionamento abusivo e violência sexual; relato de experiências clínicas; técnicas vivenciais para atendimento do adolescente.

Inicialmente, Erich e Vanessa explicaram que as diversas dinâmicas que seriam apresentadas durante o dia e vivenciadas pelos participantes poderiam ser utilizadas por eles durante seus atendimentos na Ludoteca.

Dinâmicas e técnicas apresentadas pelos palestrantes:

- 1) Crachá grande: Cada participante escreve em uma ficha suas características pessoais e expectativas sobre o trabalho. Os participantes devem formar subgrupos de, no máximo, 5 integrantes, em função da similaridade de suas características pessoais. Para encerrar, um novo subgrupo foi formado de acordo com as expectativas semelhantes de modo que um possa se apresentar ao outro.
- 2) Levantamento das regras de convivência para a obtenção dos objetivos: Como posso contribuir para o alcance dos objetivos? O que eu gostaria que não acontecesse?
- 3) Apresentação sociométrica. Categorias: Psicólogo – Assistente social; Idade; Tatuagem; Dirige; Casado; Quem tem filho; Filho adolescente.
- 4) Formação de duplas através de imagens: os participantes recebem imagens. O facilitador solicita que eles procurem alguém que tenha uma imagem complementar ou semelhante e formem duplas. As duplas devem realizar um debate sobre as imagens e seus significados, identificando pontos de concordância e discordância e relacionando-os com o tema “adolescência”. Em seguida, as duplas se unem a outra dupla e debatem. Em seguida, o quarteto se une a outro quarteto e debatem. Em seguida, devem elaborar uma escultura corporal que sintetize os pontos observados e apresentá-la para o grupo geral.

Todas as técnicas acima foram vivenciadas pelos participantes de forma a ajudá-los a introjetar o sentido do trabalho e, assim, poderem replicá-las nas Ludotecas onde trabalham.

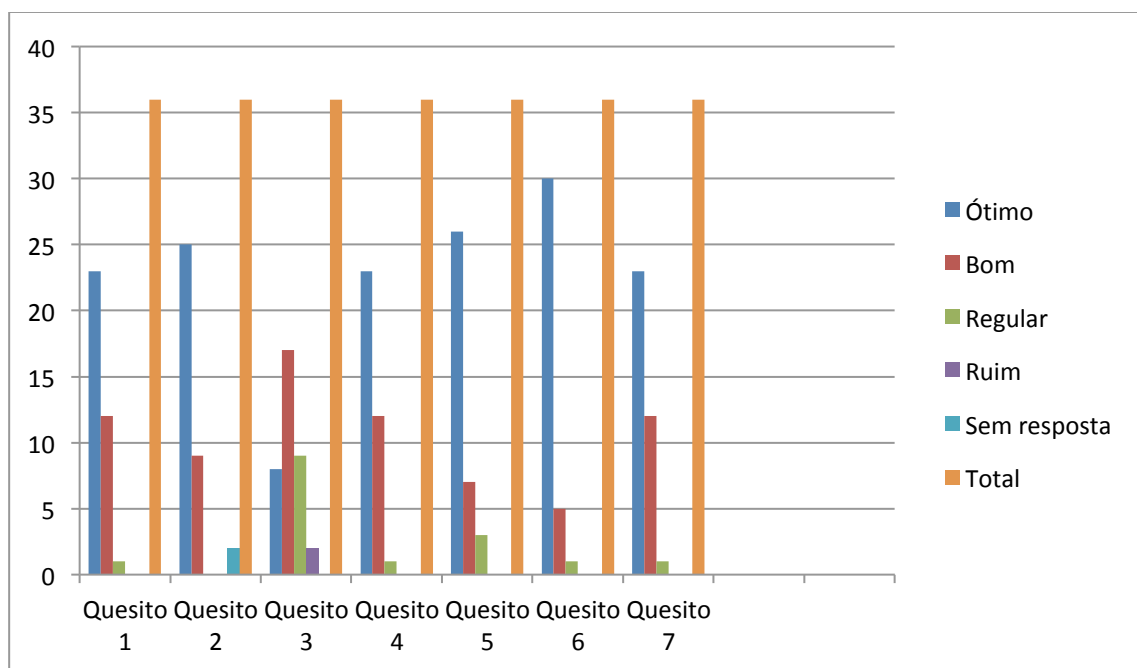
Além da utilização dessas técnicas, Erich e Vanessa enfatizaram a importância da relação que precisa ser estabelecida com o adolescente

antes que alguma dinâmica seja utilizada com ele. É preciso não ser diretivo. Deixar que o adolescente guie o atendimento a partir do que ele consegue falar ou fazer diante do sofrimento pelo qual está passando. Sem isso, o adolescente não vai se sentir recebido e aceito e então se fechará para o atendimento.

Os participantes demonstraram bastante animação com a teoria e técnicas apresentadas. Inclusive, em todas as avaliações recebidas ao fim do dia, eles expressaram que gostariam que houvesse mais tempo para desenvolver melhor os conteúdos trabalhados.

Segue abaixo os resultados das avaliações do primeiro dia.

	Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Quesito 4	Quesito 5	Quesito 6	Quesito 7
Ótimo	23	25	8	23	26	30	23
Bom	12	9	17	12	7	5	12
Regular	1	0	9	1	3	1	1
Ruim	0	0	2	0	0	0	0
Sem resposta	0	2	0	0	0	0	0
Total	36	36	36	36	36	36	36



Legenda:

Quesito 1: Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado?

Quesito 2: Qual sua avaliação sobre o material utilizado no Seminário (apresentações, textos, vídeos, etc)?

Quesito 3: Qual sua avaliação sobre a carga horária do seminário?

Quesito 4: Qual sua avaliação sobre a metodologia do seminário?

Quesito 5: Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados?

Quesito 6: Qual sua avaliação sobre a participação dos convidados especialistas?

Quesito 7: De maneira geral, como você classifica esse seminário?

Além da avaliação, os participantes foram convidados a preencher um instrumento de verificação de demandas para que pudessemos fazer uma sondagem inicial sobre quais são os temas que eles consideram prioritários para serem trabalhados em 2019. Esclarecemos que acolheríamos as sugestões ali apresentadas, mas a decisão final sobre o que seria exposto no ano seguinte ficaria a cargo da avaliação do Instituto Sabin.

Segue abaixo a lista de sugestões apresentadas pelos participantes.

A transcrição foi feita exatamente como o participante escreveu no formulário. O item 1 corresponde à proposição: *Descreva as demandas de treinamento que sua equipe gostaria de receber do Instituto Sabin em*

2019. E o item 2 corresponde a: *Justifique como você usará esse conhecimento no trabalho na Ludoteca.*

DPCA - Milene

1- *Um treinamento para atendimento à vítima, se necessário, após as oitivas (Procedimento e acompanhamento).*

2- *Trabalho ouvindo, realizando oitivas de crianças/adolescentes vítimas de violência na SDA e SDC / DPCA/PCDF.*

PAV- SES

1- *Genograma - aprofundamento para melhor aproveitar o instrumento. Arteterapia-conceito e aplicação - básico. Introdução. Aprofundamento das técnicas de atendimento ludoterapia.*

2- *Para aproveitar esse rico instrumento e assim, subsidiar, planejar nossas intervenções.*

PAV-SES

1- *Aprofundamento nas "técnicas" de atendimento; Aprofundamento dos temas (São muito pincelados); Técnicas específicas para cada ciclo de vida.*

2- *Aplicar nos atendimentos individuais e em grupo.*

SEM Nome

1- *Desenvolvimento Infantil; mais tempo para as técnicas que ficaram apenas para o final deste ano.*

2- *Foram ensinadas técnicas muito boas.*

PAV

1- *Mais material teórico e técnicas que possam nos instrumentalizar na prática com crianças e adolescentes tanto para abordagens em grupo quanto individuais.*

2- No atendimento a crianças e adolescentes no cotidiano do trabalho no PAV, como embasamento para a prática.

PAV

1- Curso de Formação para aprofundar os conteúdos pincelados no seminário; Técnicas de meditação com grupo; Psicopatologias na infância e adolescência; Autoestima.

2- Trabalhar com grupos de forma mais instrumentalizada e segura.

Sem nome

1- Usar a ludoteca para o público adulto e idoso.

2- Usar mediante o trabalho de grupo com adolescentes e família.

Seção de atendimento á Mulher - 29ºDP

1- Ferramentas para entrevista; Linguagem corporal de adolescentes; jogos para entrevista.

2- O trabalho de investigação será enriquecido e se tornará mais eficiente a partir do conhecimento a nós repassado no presente seminário. Na 29º DP, por volta de 70% dos atendimentos hoje, são realizados com adolescentes. Conhecer-los melhor, bem como o universo em que se inserem, melhorará a comunicação e, conseqüentemente, a coleta de informações importantes à investigação.

PAV - Azaléia - HRT

1- Desenvolvimento infantil- no que diz respeito ao desenvolvimento psicológicos dos indivíduos aos 11 anos (capacidade cognitiva, linguagem, psicossocial, teoria do apego); Técnicas psicoterapêuticas utilizando os recursos disponíveis nas ludotecas do Sabin; Habilidades parentais; vocabulário técnico para a elaboração de relatórios; modelos de orientação

para pais; práticas terapêuticas com grupo de crianças vítimas de violências.

2- Os temas apresentados no Item1 poderão instrumentalizar e embasar cientificamente os atendimentos individuais e grupais com os diversos ciclos de vida, sobretudo com crianças e suas famílias, que vivenciaram e vivenciam situações de violência, utilizando-se dos recursos e apoio físico das ludotecas.

PAV- Flor do Cerrado

1- Formas lúdicas de acessar adolescentes com ideação ou tentativa de suicídio; Formas Lúdicas de trabalhar o sentido de vida ou morte com adolescentes; Formas lúdicas de elaborar a automutilação no grupo familiar: adolescente e responsáveis.

2- Explorar de forma mais ampla os instrumentos lúdicos para trabalhar situações limites de forma mais leve.

PAV

1- Relacionado à violência doméstica contra a mulher; que está diretamente ligada à violência psicológica/física a que as crianças e adolescentes são submetidas na vivência da violência doméstica.

2- Atuação mais específica no atendimento em decorrência da violência psicológica, física e doméstica; adesão, vinculação e manutenção no serviço. Técnicas específicas para o atendimento á violência doméstica.

NUPAV- NORTE- Flor de Lis

1- Como trazer o adulto e o idoso para a ludoteca; Atuação de cada profissional na ludoteca, especificidade de cada profissional que compõe nossos serviços.

2- Vou usar na minha atuação como equipe na ludoteca.

PAV- Orquídea

1- Atendimento especializado a mulheres em situação de violência com ênfase na vinculação e segmento do atendimento psicossocial.

2- Seria de grande importância para aprimorar a assistência no território a esse público, que é crescente/constante, porém, não vinculam ao serviço e nem a outro da rede, permanecem no ciclo da violência.

NUPAV - SRSSU

1- Mediação de conflito; Abordagem da vítima de violência na emergência.

2- A ludoteca é um espaço onde ocorre atendimento familiar e também ao paciente vítima de violência nas emergências hospitalares.

CREAS

1- Técnicas interventivas mais do que conceituais. E quando conceituais, o que é o caso do seminário, que sejam menos superficiais. Trabalho com famílias na ludoteca.

2- Diante da prerrogativa de atendermos família no CREAS seria importante aprendermos métodos interventivos também para atuação com esse público.

Polícia Civil do DF

1- Abordagem tema de vítimas crianças, como tratar do tema sem perguntar diretamente do fato, como trabalhar o trauma.

2- Aplicando com as vítimas crianças que chegam na Delegacia,

PAV Alfazema

1- Capacitação de técnicas de atendimento para crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência sexual e outras; Depressão em razão de outras violências,

2- Atendimento do dia-a-dia; Aprimoramento na qualidade do atendimento prestado; Qualificação na escuta/ação.

CREAS Sobradinho

1- Interpretação de desenhos; Manejo de grupos temáticos, multifamiliares, dentre outros.

2- Para atendimento as crianças e adolescentes vítimas de violência que atendemos.

PAEFI-CREAS

1- O que é Ludoteca? Como funciona? Como trabalhar na Ludoteca?

2- Poderei iniciar algum trabalho na ludoteca.

CREAS Planaltina

1- Violência doméstica; Violência sexual; Relacionamento Abusivo; Escuta Qualificada.

2- Maior leque de oportunidade para novas práticas na clínica; aumento da visão de adolescência e seu potencial de mudanças; novas técnicas para atendimento individual e em grupo; Aprofundamento dos conteúdos; Novas ideias para a melhoria da postura profissional; Novas problematizações sobre o período da adolescência.

CREAS

1- Prevenção ao suicídio Juvenil; Psicomotricidade; Jogos de Tabuleiro como forma de aproximação lúdica do profissional à criança e ao adolescente.

2- Aplicação prática do conteúdo assimilado.

Leandra Fagundes Peres - Casa Abrigo

1- Como lidar com o conflito familiar; Como lidar com criança violenta.

2- Quero fazer um trabalho com a mãe e filhos com os brinquedos e bate-papo para que na brincadeira eu consiga informações para a avaliação.

NUPAV

1- Continuar com técnicas e construções direcionadas à fase da adolescência. Técnicas de intervenção breve; escuta qualificada (treinamento); Teoria de intervenção sistêmica.

2- Majoritariamente no atendimento em grupo à parentes vítimas de violência.

O segundo dia do Seminário foi dedicado à avaliação das Oficinas Locais de 2018 e ao planejamento das Oficinas de 2019. Portanto, só estavam presentes os representantes das cidades do Entorno de Brasília e das outras cidades brasileiras que receberam as Oficinas. Cidades presentes: Uberlândia, Ribeirão Preto, Cristalina, Valparaíso, Camaçari, Palmas, Salvador, Águas Lindas, Paraíso do Tocantins. Apesar de Manaus ter recebido a Oficina Local, não enviou nenhum representante para o Segundo Seminário de 2018.

Seguimos a seguinte programação: apresentação geral sobre o trabalho realizado nas Oficinas e dados relativos a elas; apresentação das cidades com relação às mudanças ocorridas na Rede após a Oficina Local; construção coletiva dos trabalhos de 2019 através do instrumento de coleta de demandas; apresentação do balcão de experiências.

Foi possível perceber que conseguimos promover a integração do grupo, de modo que eles pudessem se unir, se apoiar e trocar experiências. Isso é fundamental, considerando que todos vivem

realidades e dificuldades de trabalho semelhantes e que a experiência de um pode auxiliar na solução dos problemas do outro.

Abaixo, serão apresentados os resultados colhidos no instrumento de verificação de mudanças que aplicamos no intuito de compreender os resultados das Oficinas Locais. Os nomes das cidades serão ocultados, de forma a preservar a identidade dos participantes. A transcrição foi feita exatamente como o participante escreveu no formulário.

O item 1 corresponde à pergunta: *Qual era o panorama geral da Rede de Atenção a Crianças e Adolescentes da sua cidade, antes da realização da Oficina?* No item 2 indaga-se: *Ocorreram mudanças no trabalho em Rede após a realização da Oficina Local?*

Cidade 1

1- Dificuldade de conexão/comunicação. Dúvidas quanto ao serviço que cada instituição realiza. Rotatividade de funcionários.

2- Oficina ocorreu recentemente, mas houve maior sensibilização com o curso para continuação do trabalho em rede. Houve algumas reuniões da rede sobretudo nos últimos dois anos, mas há um tempo não ocorrem. O curso foi motivador para que tais reuniões continuem ocorrendo. Melhor conhecimento dos serviços e pessoas que o compõem. Parceiros parecem estar mais disponíveis a contato.

Cidade 2

1- Rede aberta, desconexa, individualista. A maioria dos equipamentos consideram reuniões para fortalecimento da rede “perda de tempo” em relação à grande demanda que espera por atendimento. Rede que não se comunica constantemente, Secretarias não conversam entre si, profissionais não se conhecem e não conhecem o trabalho que o outro serviço realiza e sequer o público atendido ou fluxo, inclusive dentro da própria Secretaria.

2- Sim, os profissionais que puderam comparecer se conheceram, conheceram os serviços que há disponível bem como formas de ingresso nos serviços e se mostraram mais disponíveis para novas reuniões de Rede, compreendendo a importância desse fortalecimento. Estamos mobilizando a rede para uma próxima reunião para tentar iniciar um fluoxograma.

Cidade 3

1- A relação da Rede já estava sendo trabalhada a articulação com reuniões mensais promovidas pela Promotoria e assim promovendo uma melhoria da comunicação e realização eficaz do trabalho em rede.

2- Sim. Melhoria na identificação das atividades de cada serviço. Melhor entendimento da atribuição da equipe psicossocial por integrante da própria equipe.

Cidade 4

1- Precária. Não havia comunicação dos serviços. O conselho tutelar não compreender suas atribuições.

2- Sim. Está em construção. Realizado o primeiro encontro depois da Oficina. Criado uma subcomissão para entender o funcionamento da rede.

Cidade 5

1- A rede de atenção a criança e adolescente ocorria de modo não integral (individualizada). As pessoas ao nosso olhar eram vistas de modo não integrado.

2- Na Oficina observamos que a queixa de um também era a queixa de outro. Portanto estávamos no mesmo barco. Algumas movimentações estão sendo feitas por parte de alguns serviços. Da nossa parte, estamos desenvolvendo atendimentos onde antes não fazíamos. Isso está sendo de

grande importância para o nosso trabalho. Pensamos em ampliar esses contatos. Não tem ocorrido reuniões da rede com regularidade, porém a comunicação melhorou muito após a reunião. Em especial com a saúde e conselho Tutelar.

Cidade 6

1- O panorama estava favorável, organizado, a Rede tem reuniões mensais no Nupav, que integra todos. No entanto, ainda faltavam serviços importantes, como Funai e a justiça. Faltava também uma compreensão melhor sobre as atribuições dos serviços, como do Conselho Tutelar.

2- Houve mais proximidade entre a Rede com as escolas, devido à presença dos orientadores escolares. Foi realizada uma reunião com a Rede e a Funai, no MPF, super proveitosa e esclarecedora dos papéis e atribuições e da cultura indígena nos embates com a Lei.

Cidade 7

1- A rede estava meio sem contato, sem articulação, especialmente a nosso entender, em decorrência das “notícias do fechamento”.

2- Sim. Houve uma melhor articulação com a rede após a oficina. Pensamos que o fato do evento ter sido organizado pelo nosso serviço deu uma oxigenada na relação, melhorando o diálogo e a troca, inclusive possibilitando o acompanhamento de casos em comum.

Cada representante teve a oportunidade de apresentar as respostas acima, explicando melhor as mudanças ocorridas e, principalmente, encontrando espaço para colocar os afetos surgidos durante o trabalho.

Depois desse momento, seguimos para o planejamento das ações de 2019. Os representantes das cidades receberam um instrumento de coleta de demandas, onde puderam escrever quais são as suas expectativas de treinamento para o próximo ano. Mais uma vez, salientou-

se que aquele era um exercício inicial e que a decisão sobre quais trabalhos serão desenvolvidos ficará a cargo do Instituto Sabin.

Segue abaixo, os resultados colhidos no instrumento. A transcrição foi feita exatamente como o participante escreveu no formulário. O item 1 corresponde à proposição: *Descreva as demandas de treinamento que sua equipe gostaria de receber do Instituto Sabin em 2019.* E o item 2 corresponde a: *Justifique como você usará esse conhecimento no trabalho na Ludoteca.*

CREAS - CAMAÇARI

1- *Técnicas de atendimento na ludoteca individual e grupal para crianças e adolescentes; atuação do pedagogo no CREAS, na ludoteca; Acolhimento.*

2- *Os conhecimentos aprendidos vão ser de enorme valia para atuação dos técnicos; sensibilização; atuação; trocas; avaliação; vão ser utilizadas as técnicas mas privilegiando a relação.*

CREAS - CRISTALINA

1- *Distinção do trabalho CREAS- Justiça; Atribuições da assistente social na prática no atendimento na ludoteca.*

2- *Aprimorar a prática e abrir espaço para novas atribuições.*

CREAS- VALPARAÍSO

1- *Técnica de atendimento com objetos intermediários com família e adolescente MSE; Instrumentais e protocolos específicos para atendimento*

crianças e adolescentes; Orientação e dica de como promover a saúde mental dos ludotecários.

2- Qualificar as técnicas de atendimento com a família e indivíduos; aplicar de forma eficaz os objetos intermediários; Ampliar as técnicas de atendimento com a família e os adolescentes MSE; Ter profissionais saudáveis e comprometidos com o serviço.

CREAS

1- Técnicas de atendimento para inserir o assistente social no atendimento; realizar o acolhimento p/ a família,

2- Assim era deixar de unificar o atendimento específico ao psicólogo da unidade.

CREAS-RIBEIRÃO PRETO

1- Atuação do profissional de serviço social nas ludotecas; questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e adolescência (Como aconteceu no dia 05.09 com Erich e Vanessa) técnicas lúdicas com brinquedos da ludoteca; Funcionamento do CREAS e PAEFI, de acordo com a tipificação (forma de entrada, acompanhamento psicossocial. tempo de acompanhamento, trabalho de grupos) - na tentativa do serviço funcionar de forma mais qualificada; Elucidação em relação à prática do depoimento.

2- Qualificando assistentes sociais para sua atuação dentro das ludotecas proporcionando melhor atendimento à população e aproveitamento do espaço; Aprofundamento das fases de desenvolvimento para que através dos atendimentos na ludoteca possamos identificar e compreender a demanda de forma mais efetiva; atendimento da real demanda do CREAS de forma mais ágil e qualificada (de acordo com a

legislação), podendo utilizar a ludoteca em mais atendimentos; Propiciar a equipe em relação ao tema para que não haja uso inadequado da ludoteca no atendimento a uma demanda que não compete ao Creas.

SETOR DE PSICOLOGIA DO FÓRUM DE UBERLÂNDIA

1- Treinamentos relacionados à atuação na justiça; Aplicação de testes psicológicos a crianças, Wisc, CAT e outros reconhecidos pelo Conselho; treinamento em atendimento conjunto mãe-filho (sistêmico familiar); treinamento em perícia psicológica de violência sexual; treinamento em desenvolvimento/comportamento infanto-juvenil considerando-se mudanças sociais importantes (Ex. redes sociais).

2- Treinamento em testes pode complementar a avaliação lúdica; utilizando material lúdico avaliar a dinâmica da relação mãe-filho, pai-filho; as impactantes mudanças, sobretudo, relacionadas a comunicação através das redes sociais refletem na forma que a violência é impetrada/sofrida e trabalhada.

CREAS- PARAÍSO - TO

1- Uma maior ênfase da atuação da técnica dentro da ludoteca, seja com vítimas de violência ou MSE; Um profissional do serviço social que oriente como fazer o atendimento social na ludoteca.

2- Uma melhor compreensão da história e sofrimento do sujeito (criança/adolescente) que chega ao CREAS; Um melhor uso do espaço para a ajuda/empoderamento daquele que é atendido.

VIVER SALVADOR

1- Uso prático da ludoteca nos atendimentos. Como utilizar tecnicamente o espaço estendendo para o atendimento familiar.

2 - Com a ampliação/conhecimento de novas técnicas, poderemos oferecer outras possibilidades a um maior número de usuários.

Os representantes das cidades tiveram a oportunidade de apresentar suas demandas e também as dificuldades que enfrentam no dia a dia, por falta de treinamento, em relação à complexidade cada vez maior dos casos atendidos.

Seguimos o dia com a última etapa do Seminário: o balcão de experiências. Os representantes das cidades foram convidados a apresentar experiências exitosas desenvolvidas dentro das Ludotecas. Os casos aqui relatados serão resumidos, de modo a preservar ao máximo a identidade das pessoas envolvidas nas histórias relatadas.

A equipe de Valparaíso contou que atendeu um caso de criança vítima de bullying, a qual usou a família terapêutica para expressar o que sentia. Em Camaçari o quebra-cabeça foi utilizado no atendimento de uma criança em profundo estado de sofrimento por causa do suicídio da mãe.

A representante de Ribeirão Preto contou como o uso da casinha possibilitou a descoberta de que o pai abusador ainda morava na casa da criança vítima. Paraíso do Tocantins também relatou o uso da casinha como forma de compreender a dinâmica familiar em um caso de violência sexual.

A ludotecária de Palmas relatou o uso da família terapêutica como forma de identificar o comportamento sexualizado de uma criança de 4 anos. A equipe de Cristalina relatou o uso da Ludoteca para o atendimento de adolescentes, criando diversas situações psicodramáticas naquele espaço.

Por fim, a equipe de Salvador relatou como o espaço é propício para atender crianças com dificuldade de interação ou de aceitação do tratamento. Falaram de um caso em que a criança se interessava pelos brinquedos, mas não aceitava ficar dentro da Ludoteca e esse atendimento ocorria onde a criança se sentisse confortável.

Desse modo criativo; acolhendo afetos e ideias, encerramos o Segundo Seminário Técnico de 2018, com a certeza de que conseguimos tocar corações e mentes, assim como tivemos os nossos profundamente acariciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Ludoteca, que há dez anos começou com o objetivo de instalar espaços lúdicos em serviços que ofertam atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência sexual, hoje cresceu. Cresceu e se multiplicou.

Às vésperas de completar a instalação da Ludoteca de número 100, o Projeto decidiu dar um grande salto. Um salto de conhecimento, de aproximação e de reflexão.

O ano de 2018 foi o ano do aprimoramento técnico. Será que basta uma sala colorida e decorada para atender uma criança ou adolescente em situação de violência? Essa foi a pergunta-problema que direcionou o Instituto Sabin para lançar um projeto de aprimoramento técnico dos profissionais que atuam nas Ludotecas Sabin.

Foi um projeto audacioso, envolvendo muitos profissionais, para que fosse possível atingir os números pretendidos.

E deu certo! Quase 550 pessoas treinadas em um ano. Onze cidades atingidas. Oito Oficinas Locais e 2 Seminários Técnicos realizados.

Mas, acima de números e ações, o que de mais significativo ocorreu em 2018, foi uma grande aproximação entre o Instituto Sabin e os diversos ludotecários espalhados pelo Brasil. Os encontros promovidos este ano geraram trocas de conhecimento, de reflexões e de afetos.

O que concluímos deste trabalho? Que fizemos muito, mas que ainda há muito a se fazer. Temos a certeza de que existe um grande time de ludotecários espalhados pelo Brasil dispostos a fazer a diferença em seus serviços e se esforçando para oferecer o melhor atendimento possível a crianças e adolescentes em situação de violência.

Que possamos seguir firmes nesse propósito.